

**TERENCE**, Maria Paula Figueiredo <sup>1</sup>

**BOMBI**, Lorena Guerra<sup>2</sup>

**MOREIRA**, Bruna Maria Rocha<sup>39</sup>

**MACIEL**, Bárbara Pereira<sup>40</sup>

**SHIBUKAWA**, Bianca Machado Cruz<sup>41</sup>

**FURLAN**, Mara Cristina Ribeiro<sup>42</sup>

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal demanda atenção qualificada devido às mudanças biopsicossociais na gestante, destacando a importância de uma assistência pré-natal inclusiva e humanizada que envolva a família, com o objetivo de reduzir a mortalidade materna e neonatal. Objetivo: Relatar a experiência de execução de um projeto de extensão do PET Enfermagem intitulado "Família Urso". Descrição da experiência: O projeto foi realizado no ano de 2023 junto a gestantes, puérperas, pais e bebês que frequentavam unidades de saúde do município de Três Lagoas, MS. A atividade envolveu capacitações, produção de vídeos educativos, grupos de gestantes e visitas domiciliares. CONCLUSÃO: O projeto contribuiu para uma melhor compreensão dos cuidados gestacionais, puerperais e neonatais para os discentes e petianos, além do impacto na população alvo acerca do manejo materno infantil. Ainda, colaborou para o aprimoramento técnico e científico na formação dos futuros enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem; Assistência à Saúde Materno-Infantil; Saúde da Família; Trinômio pai-mãe-criança e Atenção Primária à Saúde.

---

<sup>1</sup> PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: [Mariapaulaterence@hotmail.com](mailto:Mariapaulaterence@hotmail.com)

<sup>2</sup> PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: [lorena.bombi@ufms.br](mailto:lorena.bombi@ufms.br)

<sup>39</sup> PET enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: [bruufms@gmail.com](mailto:bruufms@gmail.com)

<sup>40</sup> Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: [barbarapmaciel@outlook.com](mailto:barbarapmaciel@outlook.com)

<sup>41</sup> Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: [bianca.shibukawa@ufms.br](mailto:bianca.shibukawa@ufms.br)

<sup>42</sup> Tutora do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: [mara.furlan@ufms.br](mailto:mara.furlan@ufms.br)

**BEAR FAMILY PROJECT: EXPERIENCE REPORT FROM THE PET NURSING GROUP INVOLVING HEALTH CARE PROVIDED TO THE FATHER-MOTHER-CHILD TRINOMIAL**

**ABSTRACT:** INTRODUCTION: The pregnancy-puerperal cycle demands qualified attention due to biopsychosocial changes in pregnant women, highlighting the importance of inclusive and humanized prenatal care, involving the family, with the aim of reducing maternal and neonatal mortality. Objective: To report the experience of implementing a PET Nursing extension project entitled "Família Urso". Description of the experience: The project was carried out in 2023, with pregnant women, postpartum women, parents and babies who attended health units in the city of Três Lagoas, MS. The activity involved training, production of educational videos, groups of pregnant women and home visits. CONCLUSION: The project contributed to a better understanding of gestational, postpartum and neonatal care for students and children, in addition to the impact on the target population, regarding maternal and child management. Furthermore, it contributed to technical and scientific improvement in the training of future nurses.

**KEYWORDS:** Nursing Care; Maternal and Child Health Care; Family Health; Father-mother-child trinomial and Primary Health Care.

### INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é uma etapa significativa na vida da gestante, caracterizada por modificações biopsicossociais que afetam todos os envolvidos que a acompanham (Lacerda et al., 2021). A vivência da gravidez e do parto pode ser uma experiência positiva e enriquecedora para a gestante. No entanto, pode gerar experiências negativas, exigindo uma atenção qualificada para assegurar um ambiente seguro para todas as partes afetadas ao longo desse ciclo (Lacerda et al., 2021).

O acesso à assistência pré-natal desde o início da gestação é um importante indicador da qualidade do cuidado pré-natal na atenção primária. A identificação precoce da gestante para as consultas é essencial para detectar condições de risco, permitindo intervenções oportunas e

contribuindo para a redução dos altos índices de mortalidade materna e neonatal (Bezerra e Oliveira, 2021). É fundamental uma abordagem humanizada, que assegure o respeito e forneça orientações adequadas para esclarecer as dúvidas sobre as transformações durante a gravidez, uma fase delicada que desperta grandes expectativas tanto nas mulheres quanto em suas famílias. Portanto, durante a assistência pré-natal, é crucial reconhecer que a gestação não apenas representa um período de intensas mudanças, mas também um momento de ajuste familiar, destacando a importância de envolver os pais nesse processo (Bezerra e Oliveira, 2021).

Para garantir a autonomia e bem-estar do trinômio pai-mãe-criança, uma série de leis foram estabelecidas. Essas leis abrangem aspectos sociais, direitos trabalhistas, acesso ao pré-natal de qualidade, assistência durante o parto, cuidados no pós-parto e a promoção do planejamento familiar. No âmbito da saúde, destaca-se o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, que foi criado por meio da Portaria nº 569/2000 do Ministério da Saúde, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esta baseia-se em princípios e diretrizes, que garantem: acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério; acompanhamento pré-natal adequado; informações sobre a maternidade onde a gestante será atendida; assistência humanizada e segura durante parto e puerpério; assistência neonatal adequada (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS), por ser quem realiza as consultas de pré-natal em revezamento com o médico, deve adotar o acolhimento como pilar do seu cuidado (Lacerda et al., 2021). Diante desse fato, a proximidade do enfermeiro com a comunidade possibilita a garantia da inclusão da família durante todo o ciclo gravídico-puerperal, empoderando-a durante as consultas de pré-natal com informações sobre os direitos que lhe são garantidos. Assim, pode exigir o seu cumprimento e ser mais atuante nesse processo (Lacerda et al., 2021; Severino et al., 2024).

O acesso à informação, de fato, é um fator de suma importância para a autonomia e a saúde do trinômio pai-mãe-criança. A prática educativa direcionada ao indivíduo promove sua liberdade e traz benefícios que refletem em sua autonomia (Braga et al., 2019). O compartilhamento de

conhecimentos e experiências, uma das ferramentas da educação em saúde, contribui para dissipar tabus e promove a quebra do autoritarismo entre profissionais e gestantes (Alves et al., 2019).

Neste sentido, a discussão de temas ligados ao parto e aos cuidados do recém-nascido enriquece e empodera as mulheres, tornando-as mais seguras e preparadas para o processo de parir (D'Ávila, et al. 2022). Uma ferramenta eficaz é o grupo de gestantes. Este é uma tecnologia que apresenta baixo custo e oferece benefícios significativos para a saúde da gestante e da criança. Além disso, complementa as informações da consulta e eleva a qualidade da assistência. Desta forma, essa abordagem grupal torna-se um ambiente ideal para a promoção da saúde por meio de um processo de ensinar-aprender (Brandão, et al. 2020), de forma a abordar medos, expressar inseguranças, esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e refletir sobre dificuldades relacionadas ao maternar (Brandão, et al. 2020).

Além da formação de grupos, uma tecnologia de cuidado essencial para os enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS) é a Visita Domiciliar (VD). No Brasil, a importância da VD logo após o parto e nascimento é respaldada por várias diretrizes, incluindo a Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011, que estabelece a Rede Cegonha no SUS, e a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde da Criança (PNAISC), especificamente integrando a Primeira Semana de Saúde Integral (PPSI) (Villas Boas, et al. 2023).

Durante o período puerperal, é crucial identificar e intervir em complicações obstétricas — principal causa de mortalidade materna no Brasil, além de lidar com manifestações emocionais e psíquicas decorrentes de alterações hormonais (Villas Boas, et al. 2023). Nos primeiros seis dias de vida neonatal, concentra-se a maior taxa de mortalidade infantil. Portanto, identificar intercorrências nos recém-nascidos a tempo é de suma importância. Desta maneira, tanto no Brasil quanto no mundo, é recomendado que a primeira VD seja realizada cerca de sete dias após o nascimento. A visita domiciliar durante este período permite detectar e prevenir agravos à saúde e, em especial, contribui para o incentivo do aleitamento materno (Villas Boas, et al. 2023).

Ademais, as ações de extensão contribuem para a conformidade do conhecimento técnico científico junto dos cenários sociais, e colaboram para a formação melhorada de profissionais, além da difusão de conhecimento científico acessível à comunidade leiga (Santana et al., 2021). Além disso, o Sistema Único de Saúde assegura e respalda tal prática, visto que é parte da formação holística do profissional da saúde (Lima et al.; 2016).

Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET), que é regulamentado na tríade ensino-pesquisa-extensão, é uma porta para o enriquecimento de experiências e de assistência à comunidade. O projeto aprimora conhecimentos teóricos e práticos já adquiridos pelos acadêmicos e, por meio do trabalho coletivo, possibilita o letramento da população com uso de uma linguagem acessível, construindo uma rede de apoio e permitindo intervenções mais eficazes e focadas nas demandas familiares. Além disso, esta troca de experiências contribui para ampliar o entendimento e a empatia da sociedade em relação às necessidades das famílias, promovendo e melhorando não só a saúde e o bem-estar do trinômio pai-mãe-criança, como também auxiliando na formação de um ambiente mais acolhedor e compreensivo, onde as perspectivas das famílias são respeitadas e apreciadas, um elemento crucial para a construção de um sistema de suporte mais eficaz e receptivo. Diante disso, este estudo objetivou relatar a experiência dos acadêmicos do PET Enfermagem no projeto de Extensão "Família Urso", envolvendo a assistência de enfermagem ao trinômio pai-mãe-criança.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no período de junho a setembro de 2023 no município de Três Lagoas, MS, a partir de um projeto de extensão do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com discentes e docentes do curso de Enfermagem. Participaram oito petianos, oito discentes e duas docentes, sendo uma delas tutora do grupo. O objetivo geral do projeto foi favorecer o vínculo dos acadêmicos com a família de recém-nascidos e consolidar seu saber técnico

e prático dos discentes, além de contribuir na propagação de conhecimentos científicos.

Os objetivos específicos foram: realizar consulta de Enfermagem por meio de visitas domiciliares; promover grupos de apoio com ações de educação em saúde voltadas para o empoderamento da maternidade e paternidade; disseminar informações sobre a saúde materno-infantil.

Com o cronograma pré-estabelecido, o projeto foi organizado em quatro etapas: capacitações para a equipe executora acerca do atendimento ao trinômio pai-mãe-criança; confecção de vídeos informativos divulgados por meio de redes sociais; encontros para educação em saúde às gestantes em Unidades de Saúde da Família; visitas domiciliares.

Anteriormente ao contato junto às famílias, a equipe participou de duas capacitações, com vistas ao aprendizado teórico e prático sobre a avaliação e assistência às puérperas e bebês.

Em seguida, os participantes organizaram-se em duplas para a gravação de vídeos informativos para as famílias. Estes foram postados na página do Instagram do projeto, com o intuito de auxiliar os familiares com o conhecimento teórico acerca de temas importantes referentes ao RN. Foram abordados temas como a importância do aleitamento materno, tipos de parto e alerta de sinais e sintomas durante a gestação.

Os encontros junto às gestantes foram viabilizados por uma Unidade de Saúde da Família do município. Nestes encontros, foram apresentadas palestras sobre depressão pós parto, "baby blues", cuidados com RN, tipos de parto, sinais do início do trabalho de parto, técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e cuidados pós-parto.

Por fim, as consultas domiciliares compreenderam o exame físico da puérpera e do RN, coleta de dados antropométricos, disponibilização de orientações sobre amamentação e manejo do recém-nascido.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### CAPACITAÇÕES

Duas capacitações foram desenvolvidas de forma teórico-prática com o objetivo de abordar questões relacionadas à amamentação e avaliação do recém-nascido, com duração de duas horas cada. Houve 16 participantes, incluindo todos os discentes, seis petianos, uma docente do curso e a tutora do grupo.

Na capacitação sobre amamentação, ministrada pela tutora do PET Enfermagem, foram abordados temas como a importância da amamentação exclusiva até seis meses de vida e da complementar no mínimo até dois anos de idade, técnica correta de amamentação, ordenha e armazenamento do leite materno e manejo de problemas comuns durante a lactação. Iniciou-se com a orientação sobre a postura adequada da lactante, seguida pela demonstração de ordenha das mamas e identificação de sinais de pega correta e incorreta. Além disso, abordou-se o manejo de profissionais de Enfermagem com a puérpera que apresenta mastite e fissuras mamárias.



Imagem A



Imagem B

Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Figura 1: Capacitação para acadêmicos de Enfermagem sobre amamentação. Imagem A: Aporte teórico sobre os benefícios da amamentação. Imagem B: simulação da técnica de pega correta. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

A capacitação sobre avaliação do recém-nascido, ministrada por uma das docentes colaboradoras do projeto, contou com temas como: manejo da icterícia, desidratação, exame físico, avaliação do ganho de peso do bebê,

marcos de desenvolvimento, a importância de evitar o uso de telas e a desmistificação de crenças populares.

Ao término das capacitações, os participantes compartilharam suas experiências e levantaram diversas questões, enriquecendo ainda mais o aprendizado. Recebeu-se *feedbacks* oral dos alunos, os quais destacaram os benefícios obtidos com o aprimoramento técnico, científico e prático das temáticas. Este engajamento evidencia o impacto positivo dessa abordagem abrangente e esclarecedora dos tópicos discutidos.



Imagem A



Imagem B

Figura 2: Capacitação para acadêmicos de Enfermagem sobre avaliação do recém-nascido. Imagem A: Simulação de reflexos do bebê. Imagem B. Simulação de avaliação do recém-nascido. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

### ESTRATÉGIAS DIGITAIS DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Um aspecto notável do projeto, que merece destaque, é a utilização estratégica de meios de comunicação, como WhatsApp e Instagram, para disseminar informações. Os participantes discentes e petianos do projeto foram encarregados da criação de vídeos, que posteriormente foram publicados no perfil do Instagram do projeto @familiaurso.cptl. Os vídeos foram desenvolvidos segundo um cronograma que seguiu a divisão criada pelos discentes, de acordo com o interesse e afinidade pela temática; os temas escolhidos seguiram o critério de relevância para o público-alvo e impacto no cuidado materno e infantil. O roteiro de cada vídeo foi construído

e em seguida gravado por dois discentes. Os temas foram o aleitamento materno, com duração de um minuto e trinta segundos; os tipos de parto, com um minuto e trinta segundos; e sinais de alerta de emergência durante a gestação, com três minutos e quarenta segundos.

O acesso a esse material foi disponibilizado por meio de grupos nas plataformas de mídia social WhatsApp® e Instagram®. Até a presente data (5 de novembro de 2024), houve 10.819 visualizações. Essa abordagem proporcionou uma maneira dinâmica e acessível de compartilhar informações importantes, alcançando o público-alvo por meio de uma plataforma de ampla visibilidade. A diversidade dos temas e apresentadores contribuiu para uma cobertura abrangente, garantindo que aspectos cruciais relacionados à gestação fossem abordados de maneira informativa e envolvente.

Por fim, como parte da estratégia de disseminação de informações, foi estabelecido um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação com as famílias assistidas pelo projeto. Essa iniciativa teve como intuito fomentar um canal direto e eficiente para compartilhar atualizações, sanar dúvidas e promover uma interação contínua, fortalecendo assim o vínculo entre os participantes do projeto e os beneficiados.

#### CURSO DE GESTANTES

Foram realizados dois encontros com gestantes em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família com duração média de uma hora e trinta minutos. Tomaram parte, no total, cinco participantes do projeto, a tutora do PET Enfermagem e oito gestantes, além da equipe da USF.

No primeiro encontro, a equipe do projeto e as gestantes se apresentaram. Posteriormente, realizaram-se três dinâmicas para abordar temas como depressão pós-parto e *baby blues* (tristeza puerperal), mitos e verdades na gestação, e cuidados no banho do recém-nascido, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no primeiro encontro do Curso de Gestantes. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

Dinâmica 1- Depressão Pós-parto ou Baby blues?	
Materiais	Sulfite A4 (panfletos), plataforma Canva (para o desenvolvimento do panfleto).
Objetivo	Conscientizar as gestantes sobre as diferenças entre depressão pós-parto (DPP) e baby blues, fornecendo orientações para identificar os sinais de ambos os transtornos e incentivando-as a buscar assistência quando necessário.
Desenvolvimento	Inicialmente, as gestantes foram questionadas sobre sua visão quanto à diferença entre a depressão pós-parto (DPP) e o <i>baby blues</i> . Posteriormente à resposta e à exposição de situações individuais vivenciadas por algumas gestantes em gestações anteriores, distribuiu-se um panfleto informativo, seguido de uma leitura conjunta realizada pelos participantes do projeto. Após a leitura, foram oferecidos esclarecimentos sobre a importância de buscar ajuda na rede de saúde caso as gestantes identifiquem sinais e sintomas associados às condições discutidas.
Conclusão	Com base no feedback verbal das gestantes, foi possível concluir que houve uma assimilação satisfatória das diferenças entre a depressão pós-parto (DPP) e o baby blues. A troca de experiências pessoais também contribuiu para o enriquecimento e compreensão destas condições.
Dinâmica 2 - Quiz "verdade ou mito?" e questões sobre cuidados do recém-nascido	
Materiais	Cartas (produzidas pela equipe do projeto);
Objetivo	Expor verdades e mitos para desmistificar concepções populares acerca da gestação, parto e pós-parto, com o intuito de contribuir para a prevenção de condições adversas à saúde tanto da mãe quanto do bebê.  Refletir sobre cuidados com o recém-nascido
Desenvolvimento	Primeiramente, foram distribuídas cartas elaboradas pelos

	participantes do projeto às gestantes. Essas cartas continham informações relacionadas a crenças populares sobre a gestação, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido. Em seguida, cada gestante foi convidada a ler sua carta e responder se considerava a afirmativa verdadeira ou um mito, ou a ler as questões abertas. Após a leitura, as respostas foram discutidas em grupo, e os participantes do projeto reforçaram as respostas corretas ou forneceram esclarecimentos em caso de respostas incorretas.
	Sanou-se dúvidas levantadas pelas participantes e as mesmas se envolveram ativamente. A dinâmica de ler e discutir as cartas proporcionou um ambiente descontraído onde as gestantes puderam ter abertura para discussões que contribuíram com a desmistificação de crenças.
<b>Dinâmica 3 - Cuidados no banho do recém-nascido</b>	
<b>Materiais</b>	Banheira de plástico, fralda, fralda de pano, álcool 70%, algodão, boneca de plástico.
<b>Objetivo</b>	Instruir gestantes e seus acompanhantes sobre os cuidados no banho do recém-nascido, visando promover o bem-estar do bebê.
<b>Desenvolvimento</b>	Inicialmente, as gestantes foram questionadas sobre os itens necessários para o banho do recém-nascido. Em seguida, os participantes do projeto organizaram os itens e conduziram uma demonstração prática do banho, interagindo com as gestantes por meio de perguntas e fornecendo esclarecimentos. A demonstração abordou diversos aspectos, incluindo os itens necessários do banho, a quantidade de água adequada na banheira, a temperatura ideal da água, os produtos recomendados para a limpeza, a técnica de higienização do bebê, alternativas de banho como o banho no balde para acalmar o recém-nascido, além de

	instruções sobre a limpeza das partes íntimas e do coto umbilical.
Conclusão	A dinâmica contribuiu para o aumento do conhecimento e da confiança das gestantes em relação aos cuidados com o recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que essas iniciativas educativas promovem a participação ativa das gestantes e têm um impacto significativo na recepção do conhecimento e na interação entre as gestantes e a equipe do projeto.



Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da UFMS.

Figura 3. Recursos utilizados para a capacitação de gestantes. Imagem A: Panfleto informativo utilizado na dinâmica “Depressão pós-parto ou Baby blues?” durante encontro de gestantes. Imagem B: Cartas utilizadas na dinâmica sobre cuidados do recém-nascido. Três Lagoas, MS, Brasil.

O segundo encontro do curso contou com 12 gestantes. Apresentou-se informação referente aos tipos de parto, sinais do início do trabalho de parto, alívio da dor a partir de técnicas não farmacológicas e cuidados no pós-

parto. Durante o desenvolvimento da apresentação, as gestantes se apresentaram e deram relatos vividos em partos anteriores (caso já tivessem filhos). Expressaram também a escolha do parto e seu motivo, além de ansiedade para a chegada do RN.

Quadro 2: Atividades desenvolvidas no segundo encontro do Curso de Gestantes. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

Dinâmica 1 – Tipos de parto	
Materiais	Slides (canva); Televisão (disponibilizada pela USF).
Objetivo	O encontro teve como objetivo apresentar às puérperas os tipos de parto, sinais do início do trabalho de parto, alívio da dor a partir de técnicas não farmacológicas e cuidados no pós-parto.
Desenvolvimento	As discentes realizaram uma apresentação em PowerPoint, explicando às gestantes os temas citados, bem como evidenciando seus direitos na hora do parto. As participantes se envolveram e gostaram da condução do grupo. Elas trouxeram dúvidas e relatos de situações por elas vivenciadas que não gostariam que acontecessem novamente, e expressaram como o encontro esclareceu o assunto.
Conclusão	Conclui-se que o encontro proporcionou o esclarecimento de dúvidas e a participação ativa das gestantes, que demonstraram um grande interesse pelo tema. O encontro permitiu sanar dúvidas e anseios sobre os tipos de parto, mostrando os benefícios do parto natural. Além disso, evidenciou os direitos das gestantes e suas famílias durante o trabalho de parto.

Fonte: Elaborado pelos autores



Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da UFMS.

Figura 4. Equipe executora do curso de gestantes. Imagem A: discentes e docente participantes do primeiro encontro de gestantes. Imagem B: discentes e docente participantes do segundo encontro de gestantes. Três Lagoas, Brasil, 2023

### VISITAS DOMICILIARES

As visitas domiciliares aconteceram de setembro a novembro de 2023, tiveram duração média de duas horas e contemplaram quatro famílias. Estes encontros foram realizados com o auxílio de duas USF do município, que disponibilizaram os contatos e agendaram junto às famílias com bebês recém-nascidos. As equipes eram compostas por três acadêmicos do curso de Enfermagem e uma enfermeira, docente ou mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

Durante as visitas, a consulta de Enfermagem foi realizada com o intuito de avaliar o RN e abordar temas relevantes, como amamentação, vacinas, o sono do RN e dos pais, a forma correta de higiene do RN e as contraindicações do uso de lenço umedecido, as alterações emocionais da puérpera, e a forma correta de desengasgo quando há obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE).

Além disso, investigou-se alterações clínicas, morfológicas e funcionais no RN. Foi utilizado um roteiro de avaliação da puérpera, confeccionado com base no instrumento de Mazzo e Brito (2016). Já para o roteiro de avaliação neonatal, utilizou-se o instrumento de Shibukawa (2019). Por meio desses roteiros, foram realizadas as seguintes ações: 1. Monitorização do crescimento (peso, comprimento/estatura, perímetro cefálico, IMC). 2. Avaliação dos reflexos primitivos (marcha reflexa, tônico cervical, procura ou voracidade, moro, sucção, palmar, cutâneo plantar, preensão plantar). Além disso, demonstrou-se a pega correta durante a amamentação do RN. Ao final das visitas, houve um momento para sanar as possíveis dúvidas das famílias



Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da UFMS.

Figura 5: Avaliação do recém-nascido. Imagem A. Exame físico realizado por uma discente durante uma visita domiciliar. Imagem B: Discentes e docente com os pais e o recém-nascido durante uma visita domiciliar.

Entende-se que as visitas domiciliares sobre a assistência de enfermagem proporcionam conforto e segurança para as puérperas e familiares. Além disso, as mesmas demonstraram satisfação com a assistência e cuidado de enfermagem e puderam sanar dúvidas de forma segura. Para os discentes presentes, a prática possibilitou experiências sobre a forma correta de oferecer atendimento técnico e humanizado às famílias dos RN.

### DISCUSSÃO

A ação de extensão tencionou o reforço do conhecimento técnico, científico e prático dos acadêmicos acerca do cuidado ao trinômio pai-mãe-criança, a fim de favorecer um processo gravídico e puerperal saudável e satisfatório, com a participação paterna, para a tríade pai-mãe-criança. Os objetivos foram atingidos, visto que a comunidade acadêmica foi capacitada de forma teórica, prática e científica. Ademais, o resultado foi positivo para as mulheres que participaram dos cursos de gestantes e das consultas domiciliares para o suprimento das necessidades do trinômio pai-mãe-criança. A divulgação do conhecimento científico de maneira acessível em plataformas digitais também foi significativa.

No que tange ao cuidado no pré-natal, o Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004, realizou procedimentos indispensáveis, como a captação de gestantes no corpo social e o acompanhamento integral do período gravídico, com consultas, círculos de educação perinatal e outros métodos. Assim, fundamenta-se a importância do cuidado multidisciplinar nesse processo multifatorial, visto que este tem em vista a garantia do olhar integral à saúde materna e fetal, contribuindo para a qualidade pré-natal com medidas preventivas, psíquicas e emocionais. Ademais, a capacitação informativa a respeito do parto, pós-

parto, aleitamento materno e cuidados com o RN acentua a percepção de segurança nos espectadores (Shimizu, 2009).

Segundo pesquisas realizadas na Malásia, Nepal, Bangladesh e Uganda, a promoção de visitas domiciliares na primeira semana de vida do RN, ou seja, a primeira semana pós-parto, contribuiu para sua evolução saudável e a atenuação dos casos de mortalidade materna e neonatal (Sitrin et al., 2015). Este fato é observado pela promoção de saúde e prevenção de agravos pelo profissional enfermeiro, haja vista que é o momento propício para orientações do cuidado com o recém-nascido, o fortalecimento do vínculo materno infantil, e o incentivo ao autocuidado materno (Lima, 2021).

Um estudo descritivo, desenvolvido no estado da Bahia, realizou um projeto de condutas educativas para o público de gestantes e puérperas, com o intuito de abordar os cuidados com o coto umbilical e higiene corporal. A pesquisa testemunhou o desconhecimento dos cuidados abordados pela maior parte do público ouvinte, mostrando, assim, a relevância da educação em saúde sobre esses temas para a redução de morbimortalidades neonatais (Almeida et al., 2016).

Segundo Carvalho et al., 2013, em consonância com esta ótica, a consulta domiciliar é uma estratégia eficiente no quesito educação em saúde, incluindo fatores associados à prevenção de doenças no RN e puérperas, desmame precoce, cuidados com o coto umbilical e exercício da semiologia no recém-nascido. Além disso, a realização deste método durante o período gestacional é de grande valia, visando um pré-natal bem acompanhado, a fim de atingir um parto e pós-parto sadio (Lucena et al., 2018).

Os grupos de gestantes, visitas domiciliares e o uso das mídias sociais foram os canais de exercício da educação em saúde para o público-alvo desta ação de extensão. Sendo esta metodologia uma permuta de saberes, enriquecida pelo vínculo dos acadêmicos com a comunidade expectante, promove a conversão para melhores hábitos comportamentais em saúde e a aquisição de novos conhecimentos a respeito do período gestacional, parto, pós-parto e cuidados com o RN (Carvalho et al., 2013; Gomes et al., 2019).

D'Avila et al. (2022) realizaram um estudo com o objetivo de investigar os efeitos de uma dinâmica de educação em saúde para as gestantes. A pesquisa empregou uma abordagem que utilizou um jogo de cartas com

imagens representativas do período gravídico. Os resultados obtidos indicaram que essa intervenção foi efetiva em promover uma experiência positiva e motivadora para as mulheres participantes, de forma a contribuir com o acesso à informação. Esses achados sugerem que a utilização de recursos educacionais pode potencializar a eficácia das orientações oferecidas em grupos de gestantes inseridos no âmbito da Atenção Primária.

A participação da família nos grupos de gestantes é essencial para apoiar mulheres e homens durante a gravidez e o parto (Oliveira et al., 2024). Além disso, a presença paterna pode ter uma influência positiva na saúde da mulher, uma vez que o parceiro muitas vezes é a principal fonte de apoio emocional e social durante a gravidez (Cavalcanti et al., 2019). Portanto, a participação ativa do homem em atividades educativas e consultas pré-natais é fundamental para o desenvolvimento da paternidade desde o período gestacional, fornecendo informações que garantam segurança e confiança no apoio à mulher durante essa fase (Freitas et al., 2020).

No entanto, apesar da clara necessidade de envolver os homens nos serviços de saúde para aprimorar o atendimento durante a gestação, observa-se, através da literatura, que ainda há uma exclusão significativa desse público (Sonogo et al., 2016). Portanto, é crucial que os profissionais de saúde no pré-natal, parto, nascimento e pós-parto incentivem uma interação saudável entre pai, mãe e filho. Garantir a presença do pai nas consultas e, quando possível, nos exames de ultrassonografia, é uma maneira de promover o vínculo precoce entre pai e bebê, contribuindo para a humanização do parto e nascimento, e para o bem-estar do trinômio pai-mãe-bebê (Soares et al., 2015).

Em um estudo descritivo e qualitativo, realizado no Ceará, profissionais da enfermagem descreveram algumas dificuldades de alcance do público masculino nas consultas de puericultura. Sendo as principais: o descuido com os autocuidados por parte da população masculina, fato que leva à ausência nos serviços de saúde primária, a carência de capacitações profissionais para o atendimento deste público e estigmas socioculturais como a recusa à responsabilidade paterna (Marques, 2023).

O conceito de pré-natal paterno foi abordado no presente projeto de extensão, visto que é essencial para a tríade pai-mãe-criança. Este se associa à importância e necessidade da concreta contribuição dos pais no processo gestacional, visto que sua participação ativa é um diferencial que promove o sentimento de segurança e bem-estar de mãe e bebê (Marques, 2023).

Durante a execução do projeto, não houve participação dos pais durante os encontros do grupo de gestantes. No entanto, durante as visitas domiciliares, observou-se que estes estavam presentes e ativos no processo de ensino-aprendizagem e no acompanhamento da avaliação da mãe e bebê. Portanto, a visita domiciliar e o cuidado individualizado podem configurar ferramentas essenciais para a inclusão do pai no cuidado em saúde.

### CONCLUSÃO

O projeto "Família Urso" desempenhou um papel fundamental na formação dos discentes em Enfermagem, pois possibilitou o desenvolvimento de habilidades para oferecer assistência à família com RN no âmbito da atenção primária.

Além disso, os resultados obtidos por meio do projeto demonstraram o impacto positivo alcançado na comunidade. As visitas domiciliares beneficiaram diretamente quatro famílias, enquanto os encontros de grupos de gestantes proporcionaram conhecimento e apoio a vinte mulheres. Além disso, as publicações no Instagram tiveram alcance relevante, incluindo stories, publicações e vídeos.

Isso reflete não apenas a eficiência do projeto, mas também o empenho dos colaboradores e organizadores para a realização das ações e atividades. O mesmo vale para a notável iniciativa e trabalho em equipe dos alunos que integram o PET Enfermagem UFMS, destacando seu compromisso com a comunidade e seu papel no alcance dos objetivos estabelecidos.

A ação de extensão contribuiu tanto para o desenvolvimento técnico, científico e prático, quanto para o público alvo da ação. Os discentes do PET Enfermagem e voluntários puderam tocar a realidade do trinômio pai-mãe-bebê, seus desafios e lacunas de informação, adquirindo o conhecimento necessário para o manejo de suas necessidades. O projeto possibilitou um olhar mais cuidadoso dos discentes para as condições biológicas dos recém-

nascidos, abrangendo ainda, as condições de vida da família em que estão inseridos.

Além disso, o projeto proporcionou o estreitamento de relações entre petianos e voluntários, tornando realidade a prática acadêmica em grupo. Dispôs a possibilidade de colocar em prática muito do conhecimento teórico adquirido e entrar em contato com a realidade e suas adversidades dentro do sistema público de saúde.

A principal dificuldade de execução do projeto foi a postergação de algumas ações, como visitas domiciliares, por ser preciso o intermédio das unidades de saúde. Ademais, houve carência da figura paterna no decorrer do pré-natal, puerpério e cuidados ao RN, o que se tornou um objeto de foco em ações futuras.

Uma das principais características do projeto é sua ênfase na promoção da educação do paciente para a saúde e autocuidado. Ao oferecer informações, preparo e desenvolvimento de habilidades aos membros da família, promove-se uma melhor qualidade de vida a longo prazo.

As visitas domiciliares emergiram como uma estratégia fundamental na promoção da educação em saúde, permitindo que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, compreendessem melhor os contextos e as necessidades individuais das famílias atendidas. Essa proximidade com a realidade das famílias permitiu uma prestação de cuidados mais eficaz, além de facilitar a prevenção de complicações de saúde.

Além das visitas domiciliares, que desempenharam um papel vital na oferta de informações e preparo aos familiares, os meios de comunicação, especialmente as redes sociais, tiveram um papel significativo neste projeto. Por meio desses canais, foi possível promover uma maior interação e engajamento com a população atendida, ampliando o alcance das mensagens de saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. de.; LINHARES E. F.; DIAS, J. A. A.; LÔBO, M. P.; REIS, A. S. F.; NERY, P. I. G. Prática educativa no cuidado ao coto umbilical: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE online (REUOL)**. Recife, PE. v. 10. p. 4383-4388. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11186/12735>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ALVES, F. L. C.; CASTRO, E. M.; SOUZA, F. K. R.; LIRA, M. C. P. S.; RODRIGUES, F. L. S.; PEREIRA, L. P. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 40 ,n. e20180023, 18 fev. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/STgFwJs6TLfstfsjxxG3PQN/?lang=pt>.

Acesso em: 18 abr. 2024.

BEZERRA, T. B.; OLIVEIRA, C. A. N. D. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-19, 24 jul. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/247826/39301>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRAGA, C. J. M.; PANTOJA, L. D. M.; BACHUR, T. P. R.; ARAGÃO, G. F. Jogo de cartas como estratégia para o ensino de doenças autoimunes na graduação médica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1483>.

Acesso em: 18 abr. 2024.

BRANDÃO, M. G. S. A.; ROCHA, S. P.; CAVALCANTE, A. S. P.; BEZERRA, M. A. C. VASCONCELOS, M. I. O. Educação em saúde como estratégia de qualificação da assistência às gestantes no interior do Ceará. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 1, 8 jul. 2020. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2493> . Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569/2000**. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html). Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005. Lei do Parto Humanizado.

**Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, col. 3, 8 abr. 2005. Disponível em:

<https://legis.senado.leg.br/norma/570557> Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. Marco Legal da Primeira Infância (2016). **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, col. 1, 09 mar. 2016. Disponível em: Acesso em: 15 mai. 2024.

CARVALHO, A. P. C. de.; LESSA, S. S.; SILVA, M. J. R. S.; LOEPERT, M. M.; MELO, B. V. Conhecimento da gestante sobre gestação, puerpério e cuidados com o recém-nascido. **Anais do 12º CBMFC**, n. 12, 2013. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/724/720>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo Gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco [Internet]**. v. 10, e 1, p. 93-98, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502>. Acesso em: 19 abr. 2024.

D'AVILA, C. G., OLIVEIRA, K. L. B. S., CASTRO, R. M., PINA-OLIVEIRA, A. A., FREITAS, N. O., FERNANDES, R. A. Q. Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210078, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/37GtgQMwwvmrBQkPwG3jRRj/?lang=pt#>. Acesso em 19 abr. 2024.

FREITAS, C. V.; SILVA, Y. R.; BESSA, M. M.; FREITAS, R. J. M.; SOBREIRA, M. V. S. **Revista Saúde Pública Paraná**. v. 3, e 2, p. 179-193, abr. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1252995>. Acesso em: 19 abr. 2024.

GOMES, D. F.; MOITA, M. P.; DIAS, M. S. A.; FERNANDES, M. C.; DINIZ, J. L. Papel do Enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 20, n. 1, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/239> Acesso em: 25 fev. 2024.

LACERDA, E. D. D.; HENRIQUES, A. H. B.; CAVALCANTI, J. R. D.; COSTA, C. B. A.; LIMA, G. M. B.; TRIGUEIRO, J. V. S. Direito de acompanhamento

ao parto: conhecimento e concepção de gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n. e42698, 8 nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347114>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LIMA, Z. L.; FELTRIN, J. A.; RODRIGUES, J. J.; BURIOLA, A. A. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado em saúde mental em domicílio: uma abordagem qualitativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4255–4268, 4 abr. 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4310>. Acesso em: 20 mai. 2024.

LIMA, C. S. de.; ARAÚJO, T. C. V. de. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 3, p. 290-307, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143/15407>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LUCENA, D. B. A.; GUEDES, A. T. A.; CRUZ, T. M. A. V.; SANTOS, N. C. C. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S. Primeira semana saúde integral de recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/VXyTrvZY5K9p8nW3JGD4ntL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MAZZO, M. H. S. DA N.; BRITO, R. S. DE. Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 316–325, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4V7KfTnfkNLDTj5vQK9xfCn/#>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARQUES R. B.; FREITAS A. S. F.; JÚNIOR A. R. F. Atuação do enfermeiro para promoção a participação do pai no pré-natal. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Ceará, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4938/1856>. Acesso em: 12 fev. 2024.

OLIVEIRA, T. R.; ARAÚJO, R. F. C.; SILVA, C. V.; ALVES, V. H.; CIUFFO, D. O.; ALCÂNTARA, F. S. C. P.; RODRIGUES, D. P.; DULFE, P. A. M.

Experiências e perspectivas dos homens sobre sua participação na gestação: um estudo de abordagem qualitativa. **Online Brazilliam Journal of Nursing**, v. 23, e20246683, 02 jan 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531023> . Acesso em: 19 abr. 2024.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; NETO S. B. C.; OLIVEIRA, B. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SEVERINO, L. A.; MACHADO, R. E. T.; MARTINS, T. C. F.; COELHO, F. A.; MACHADO, D. R. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 16, n. e12384, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531820>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SITRIN, D.; GUENTHER, T.; WAISWA P.; NAMUTAMBA, S.; NAMAZZI, G.; SHARMA, S.; ASHISH, KC.; TUBAYET, S.; BHADRA S.; LIGOWE, R.; CHIMBALANGA, E.; SEWELL, E.; KERBER, K.; MORAN, A. Improving newborn care practices through home visits: lessons from Malawi, Nepal, Bangladesh, and Uganda. **Global Health Action**, v. 8, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4385207/pdf/GHA-8-23963.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SOARES, R. L. S. F.; CHRISTOFFEL, M. M.; RODRIGUES, E. C.; MACHADO, M. E. D.; CUNHA, A. L. Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade à paternidade. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 409-416, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Yz7tsdnM4fGwSbVTrV4fnTb/?lang=pt#>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SHIBUKAWA, B. M. C. **Seguimento de crianças de mães com doença de transmissão vertical.** 2019. 92p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR

SHIMIZU H. E.; LIMA M. G. de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/CRj6fLyrcGmSTrdLmR8gPwf/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SONEGO, J. C.; DORNELLES, L. M. N.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A.; PASSOS, E. P. A Experiência Paterna da Gestação no Contexto da Reprodução Assistida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]**. v. 32, n. 4, p. 1-9, e324218, 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n4/1806-3446-ptp-32-04-e324218.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

VILLAS BOAS, A. S. C.; OLIVEIRA, A. I. B.; SOUZA, B. F.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, T. S.; OLIVEIRA, L. R. B.; RUIZ, M. T.; WERNET, M. Visita domiciliar na primeira semana pós-parto: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 9, p. 5035-5056, 2023. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1509989>. Acesso em: 19 abr. 2024.